

Perfil dos discentes e egressos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás**Profile of students and graduate students of the post graduation program in Health Sciences of the Federal University of Goiás**

DOI:10.34117/bjdv6n6-301

Recebimento dos originais:08/05/2020

Aceitação para publicação:12/06/2020

Valdecina Quirino Rodrigues

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás

E-mail: valdecina@hotmail.com

Lorena Tassara Quirino Vieira

Graduanda em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás

E-mail: lorenatassara4@hotmail.com

Valéria Barcelos Daher

Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás

E-mail: valéabdaher@gmail.com

Ana Cristina Silva Rebelo

Orientadora do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás

E-mail: ana_rebelo@ufg.br

Maria Alves Barbosa

Orientadora do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás

E-mail: maria.malves@gmail.com

Ana Luiza Lima Souza

Orientadora do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás

E-mail: demmilima@gmail.com

Valeriana de Castro Guimarães

Orientadora do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás
E-mail: valerianacastroguimaraes@gmail.com

Celmo Celso Porto

Orientador do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás
E-mail: celmo1934@gmail.com

RESUMO

A avaliação periódica das atividades de um programa de educação é um princípio pedagógico fundamental. De 2006 a 2013 foram analisados os discentes de Mestrado e Doutorado e os egressos no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás, quanto às variáveis sociodemográficas e características acadêmicas e profissionais. Participaram da pesquisa 355 (59,6%), 163 mestrandos e 192 doutorandos. A coleta de dados realizada nos arquivos da secretaria e de questionário com 23 questões. A maioria mulheres, idade média de 37,2 anos, procedentes do estado, 176 exercia docência, a média para conclusão do Mestrado 27,3 meses e o Doutorado 35,1. A produção científica aumentou durante e após a titulação. Desta forma o programa contribuiu significativamente para melhor inserção profissional e melhoria da renda.

Palavra-chave: egressos, perfil, ciências da saúde,

ABSTRACT

The periodic evaluation of the activities of an education program is a fundamental pedagogical principle. From 2006 to 2013 the students of Masters and PhD, and the graduates in the Graduate program in Health Sciences of the Federal University of Goiás, for the socio-demographic variables and professional academic characteristics. Total participants was 355 (59,6%), of which 163 were masters students and 192 were PhD students. Data collection was carried out in the office files and a 23 questions questionnaire. Most of the subjects were women with average age of 37.2 years, and natives of the State, and 176 of them were teaching. The average for completion of the Masters' degree was 27.3 months, and for PhD 35.1. The scientific production increased during and after titration. Thus the program significantly contributed to a better employability and improving income.

Keywords: Graduates, Profile, Health Sciences.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás teve como base dois mestrados interinstitucionais (MINTER). O primeiro foi o Mestrado Interinstitucional em Cirurgia do Aparelho Digestivo entre a Universidade de São Paulo (entidade receptora) e a Universidade Federal de Goiás (entidade promotora). O outro em Pediatria foi entre a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal de Goiás. Receberam o título de Mestre 34 docentes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

Contudo, a grande motivação foi a experiência obtida no convênio entre UnB, UFG, UFMS, assinado em 2001 e concluído em 2009, com a titulação de 53 mestres e 26 doutores sob orientação de professores das Faculdades da área da saúde da Universidade Federal de Goiás (PPGCS, 2012).

No decorrer de 2004, a UFG encaminhou à CAPES a proposta de um Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na área multidisciplinar, com participação de 64 Docentes pertencentes a 10 (dez) Unidades Acadêmicas e do Hospital das Clínicas; todavia, o Conselho Técnico Científico da CAPES, na reunião de 24 de maio de 2004, decidiu não recomendar o Programa nos moldes em que foi elaborado, indicando as alterações pertinentes (PPGCS, 2012). Com as devidas modificações, a proposta foi reencaminhada à CAPES, um ano depois, ou seja, em junho de 2005. Aí, então, em reunião realizada em 15 de setembro de 2005, o Comitê aprovou a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFG nos níveis de Mestrado e Doutorado, com conceito 4.

Em seu primeiro processo seletivo, cujo Edital foi divulgado em 7 de dezembro de 2005, foram ofertadas 41 vagas, sendo 17 para o Mestrado e 24 para o Doutorado. Inscreveram-se 61 candidatos, sendo aprovados 38 (19 para o Mestrado e 19 para o Doutorado), os quais constituíram o primeiro corpo docente do PPGCS. Em contínuo crescimento, em junho de 2015 o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás (UFG) atingiu o total de 384 alunos, nos cursos de mestrado e doutorado. O corpo inicial de docentes permanente era de trinta e sete, em 2015 passou a ter 65 orientadores, sendo 58 do quadro permanente e 7 colaboradores (PPGCS, 2012/2015).

Assim, do início de suas atividades até o presente momento, ou seja, de 2006 a 2015, titulou 214 mestres e 171 doutores, incluindo graduados das seguintes áreas de Administração, Direito, Arquitetura, Artes Visuais, Assistente Social, Biologia, Biomedicina, Odontologia,

Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Musicoterapia, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Química, Sistema de Informação e Medicina Veterinária, atingindo plenamente a proposta de abordar o processo saúde/doença de um ponto de vista multidisciplinar (PPGCS, 2015).

2 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA

Como princípio pedagógico fundamental, toda proposta educacional precisa ser periodicamente avaliada em todos os seus aspectos, com ampla divulgação dos resultados. No entanto, isso não tem acontecido com a necessária frequência no Brasil, impedindo uma avaliação crítica do sistema de pós-graduação, pois, as avaliações realizadas pela CAPES ficam restritas ao site desta instituição.

Cumprir salientar que em 2015 havia no Brasil 864 Programas de pós-graduação stricto sensu na área de ciências da saúde, dos quais 152 pertenciam à área de medicina II (CAPES, 2015). Ao fazer uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de identificar estudos sobre este tema foram encontrados apenas seis trabalhos nas seguintes instituições: de Barbosa et al. (2019), do Programa de Pós-Graduação em Medicina/Radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro; de Brock et al. (2010), do Programa de Pós-Graduação em Cardiologia da Universidade Estadual de São Paulo; de Caramelli et al. (2008), do Programa de Pós-Graduação em Cardiologia do Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; de Mendes et al. (2010), do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí; de Braz et al. (2005), do Programa de Pós-Graduação em anestesiologia da Universidade Estadual de São Paulo.

Tendo em vista a importância de se conhecer o perfil dos alunos e dos egressos do PPG-Ciências da Saúde/UFG, dado relevante para aprimoramento e crescimento científico do Programa surgiu à pergunta:

Qual é o perfil dos discentes e egressos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar os discentes matriculados no curso de mestrado e de doutorado e os egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás no período de 2006 a 2013.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. identificar as variáveis sócio-demográficas dos discentes dos cursos de mestrado e de doutorado e dos egressos titulados pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás, no período de 2006 a 2013.
- b. Descrever a profissão dos alunos matriculados e egressos dos níveis de Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFG.
- c. Analisar o tempo gasto para Ititulação nos níveis de Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFG.
- d. Caracterizar a evolução da produção científica dos alunos matriculados e titulados pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFG.
- e. Analisar o reflexo da titulação na prática profissional e docente dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFG.

4 MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO E LOCAL

Estudo transversal, a partir dos dados da Secretaria do Programa de Pós- Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás, referentes ao período entre 2006 a 2013 os quais foram complementados pela aplicação de um questionário com 23 questões que caracterizam múltiplos aspectos das atividades discentes.

4.2 POPULAÇÃO DE ESTUDO

A população foi constituída dos alunos matriculados no ano de 2013 no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás, e dos titulados até o ano de 2013.

Dos 596 formulários distribuídos foram respondidos 355 (59,6%).

4.3 INSTRUMENTOS

O questionário aplicado contém 23 questões, abrangendo os aspectos mais relevantes para avaliação dos discentes e dos egressos, incluindo identificação, dados da graduação e pós-graduação.

4.4 COLETA DE DADOS

O estudo foi realizado em duas etapas: (1) Levantamento dos dados dos alunos matriculados no ano de 2013 e dos egressos até este ano disponíveis na Secretaria do Programa; (2) Aplicação do questionário, contendo questões abertas e fechadas, que foi enviado por e-mail.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos, os discentes matriculados e os egressos do Programa que concordaram em participar do estudo e excluídos os alunos matriculados na condição de alunos especiais.

4.6 PROCEDIMENTOS

Inicialmente foi realizado um contato por e-mail com os alunos e os egressos, explicando os objetivos da pesquisa e solicitando, se estivessem de acordo, que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; em seguida foi encaminhado por e-mail o questionário, solicitando aos participantes da pesquisa que enviasse a resposta por e-mail. Foram realizadas várias tentativas para conseguir o maior número de resposta dos questionários, incluindo carta aos professores orientadores do Programa encarecendo a importância de se empenharem junto aos seus orientandos e titulados para participarem da pesquisa.

Foi salientado que a participação exigiria apenas vinte minutos na frente do computador, tempo necessário para responder ao questionário, e em seguida enviá-lo à pesquisadora.

Elaboração do banco de dados e análise estatística

Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica do Excel para análise em StatisticalPackage for Social Science (SPSS) versão 20.0 for Windows®.

4.7 ASPECTOS ÉTICOS

Como determina a Resolução no 466/2012, o projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil e ao Comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Goiás que o aprovou sob o protocolo 004211/2013 em 18 de fevereiro de 2013 - CAAE: 12303213.2.000.5083.

Os participantes desta pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Todos os recursos financeiros utilizados durante o período de realização do estudo foram de responsabilidade da pesquisadora.

5 RESULTADOS

De 2006 a 2013 ingressaram no Programa 596 alunos, dos quais 355 (59,6%) responderam ao questionário, sendo 153 do nível de Mestrado, 190 do nível de Doutorado, tendo ocorrido 12 desligamentos, neste período.

Como mostra a tabela 1, dos 343 participantes da pesquisa que responderam a esta pergunta, 316 (89,0%) informaram exercer profissões referentes à área da saúde.

No nível de mestrado predominam os graduados em Medicina, os quais totalizaram 46 (30,1%), seguidos dos em Fisioterapia, 19 (12,4%), Farmácia, 13 (8,5%),

Enfermagem, 11 (7,2%), Odontologia, 10 (6,5%) e Biomedicina, 10 (6,5%). Não havia alunos de mestrado graduados nas áreas de Musicoterapia, Arquitetura, Medicina veterinária e Pedagogia (Tabela 1)

No nível de doutorado também predominaram os graduados em Medicina totalizando 50 (26,3%), seguidos de Odontologia, 22 (11,6%), Farmácia, 21 (11,1%),

Fisioterapia, 19 (10,0%) e Enfermagem, 19 (10,0%). Não havia alunos de doutorado graduados nas áreas de Química, Administração, Advocacia, Artes visuais e Sistema de informação (Tabela 1).

Como se pode observar, tanto no mestrado quanto no doutorado, predominam os discentes graduados em Medicina, ou seja, 101 discentes, os quais correspondem a 28%, dos pós-graduandos (Tabela 1). Proporção muito maior foi encontrado por Brock et al. (2010) e Caramelli et al. (2008) relataram que 86% dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Cardiologia da Universidade Federal de São Paulo e 97% dos doutorandos do Programa de Pós-Graduação do Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo eram graduados em Medicina.

No momento da coleta de dados a situação dos alunos do PPGCS incluía concluintes, discentes (cursando); egressos e discentes atuais no doutorado; desligados (Tabela 6).

Tabela 01 – Profissão dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil - 2013 (n=316).

	Nível na PG				Mestrado	
	Doutorado		Mestrado		Total	
	n	%	n	%	n	%
Não responderam	6	4,0	2	1,1	8	2,3
Responderam	147	96,0	188	98,9	335	97,7
Medicina	46	30,1	50	26,3	101	28,5
Fisioterapia	19	12,4	19	10,0	38	10,7
Farmácia	13	8,5	21	11,1	35	9,9
Odontologia	10	6,5	22	11,6	32	9,0
Enfermagem	11	7,2	19	10,0	30	8,5
Biomedicina	10	6,5	10	5,3	23	6,5
Nutrição	5	3,3	12	6,3	19	5,4
Educação física	6	3,9	9	4,7	15	4,2
Psicologia	7	4,6	6	3,2	14	3,9
Fonoaudiologia	9	5,9	4	2,1	13	3,7
Biologia	1	0,7	10	5,3	11	3,1
Química*	4	2,6	-	-	4	1,1
Assistente social*	2	1,3	1	0,5	3	0,8
Musicoterapia	-	-	2	1,1	2	0,6
Sistema de informação*	1	0,7	-	-	1	0,3
Pedagogia*	-	-	1	0,5	1	0,3
Medicina veterinária	-	-	1	0,5	1	0,3
Artes visuais*	1	0,7	-	-	1	0,3
Arquitetura*	1	0,7	1	0,5	1	0,3
Advocacia*	1	0,7	-	-	1	0,3
Administração*	1	0,7	-	-	1	0,3

*Outras áreas

Tabela 2 – Variáveis sócio-demográficas dos pós-graduandos separadamente por sexo. Goiânia, Goiás, 2013
(n=355).

	Masculino n=121		Feminino = 234		P	Total	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão		n	%
Idade	40,2	10,8	37,3	9,8	0,048*	38,6 (± 10,2)	
Mínima – máxima	24 – 71		22 – 72			n	%
Faixa etária					0,173		
20 --- 30 anos	14	11,6	45	19,2		59	16,6
30 --- 40 anos	55	45,5	108	46,2		163	45,9
40 --- 50 anos	28	23,1	45	19,2		73	20,6
50 --- 60 anos	16	13,2	30	12,8		46	13,0
60 --- 70 anos	7	5,8	4	1,7		11	3,1
70 anos ++	1	0,8	2	0,9		3	0,8
Estado civil					0,122		
Solteiro	38	31,4	75	32,1		113	31,8
Casado	79	65,3	134	57,3		213	60,0
Divorciado	4	3,3	16	6,8		20	5,6
Viúvo	-	-	4	1,7		4	1,1
Outros	-	-	5	2,1		5	1,4
Cor					0,826		
Branco	97	80,2	179	76,5		276	77,7
Preto	1	0,8	4	1,7		5	1,4
Amarelo	2	1,7	5	2,1		7	2,0
Pardo	21	17,4	46	19,7		67	18,9
Nacionalidade					0,549		
Brasileiro	121	100,0	232	99,1		353	99,4
Estrangeiro	-	-	2	0,9		2	0,6
Naturalidade (n=353)					0,570		
Norte	1	0,8	7	3,0		8	2,3
Nordeste	4	3,3	8	3,4		12	3,4
Centro Oeste	92	76,7	175	74,8		267	75,4
Sul	--	--	3	1,3		3	0,8
Sudeste	22	18,3	36	15,4		58	16,4
Distrito Federal	1	0,8	3	1,3		4	1,1
Estrangeiros	--	--	2	0,9		2	0,6
Procedência					0,996		
Goiânia	88	72,7	171	73,1		259	73,0
Municípios de Goiás	18	14,9	34	14,5		52	14,6
Fora de Goiás	15	12,4	29	12,4		44	12,4
Vínculo empregatício					0,401		
Sim	94	77,7	172	73,5		266	74,9
Não	23	19,0	56	23,9		79	22,3
Sem registro	4	3,3	6	2,6		10	2,8
Tipo de vínculo					0,338		
Pública	68	58,6	115	50,4		183	51,5
Privada	22	19,0	55	24,1		77	21,7
Outras	26	22,4	58	25,4		84	23,7
Sem registro	-	-	-	-		11	3,1
Docência					0,942		
Sim	60	51,3	117	51,3		176	49,6
Não	57	48,7	111	48,7		169	47,6
Sem registro	-	-	-	-		11	3,1
Profissão					0,009		
Área da saúde	115	95,0	201	85,9		316	89,0

* Mann Whitney-U; ** - p < 0,05

Nas tabelas 2, 3 e 4 estão os dados referentes às variáveis sociodemográficas.

SEXO - Houve diferença significativa quanto ao sexo, pois dos 355 pós-graduandos que responderam ao questionário, 234 (65,9%) eram do sexo feminino e 121 (34,1 %) do masculino ($p < 0,05$).

Felli et al. (2011) e Mendes et al. (2010) mostraram que grande parte dos discentes do Programa de pós-graduação na área de gerenciamento em enfermagem da escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, assim como do mestrado em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí são mulheres. Ao contrário, Barbosa et al. (2009) e Brock et al. (2010) relataram que 97% dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro e 79,5% dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Cardiologia da Universidade Federal de São Paulo eram do sexo masculino.

IDADE - Quando se analisa, separadamente, a distribuição de homens e mulheres, nas várias faixas etárias, encontra-se uma média de 38,6 anos ($\pm 10,2$), sendo a média de idade dos homens de 40,2 anos e a das mulheres de 37,3 anos ($p < 0,05$), com predominância de pós-graduandos nas décadas 30 a 50 anos.

Caramelli et al. (2008) mostraram que os doutorandos em cardiologia do Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, tinham uma média de idade de 37 anos, com desvio padrão de 7,0 anos, enquanto os egressos do Programa de Mestrado em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí, analisados por Mendes et al. (2010), tinham média de idade de 35,5 anos.

ESTADO CIVIL - Com relação ao estado civil, não houve diferença significativa entre solteiros, casados, divorciados, viúvos e outros.

COR - A cor predominante foi a branca, perfazendo 276 (77,7%) dos pós-graduandos, não havendo diferença significativa entre homens e mulheres.

NACIONALIDADE, NATURALIDADE, PROCEDÊNCIA - Com relação à nacionalidade predomina a brasileira, com apenas duas mestradas estrangeiras, ambas graduadas em odontologia.

Os alunos do PPGCS são naturais, em sua maioria, da região Centro-Oeste, totalizando 267 (75,4%), dos quais 259 (73,0%) de Goiânia; Os demais ficaram assim distribuídos; 58 da região Sudeste, 12 da Nordeste, 8 da região Norte, 3 do Sul e 4 do Distrito Federal. Duas mestradas eram oriundas da Argentina.

Com relação à procedência, 73% dos pós-graduandos eram da cidade de Goiânia, 14,6% de outras cidades do Estado de Goiás e 12,4% de outros estados brasileiros.

Cumprido salientar que tal como no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UFG, Braz et al. (2005) observaram que os discentes do Programa de Pós-Graduação em Anestesiologia da Universidade Estadual de São Paulo são em sua maioria oriundos do Estado sede do Programa, ou seja, São Paulo.

VÍNCULO EMPREGATÍCIO - No que diz respeito ao vínculo empregatício, 266 (74,9%) dos discentes informaram possuir algum tipo de vínculo, dos quais 172 (73,5%) eram mulheres e 94 (77,7%) homens, sem diferença estatística, 183 (51,5%) pós-graduandos tinham vínculo com empresas públicas, dos quais 115 (50,5%) eram do sexo feminino e 68(58,6%) do masculino. Não houve diferença significativa entre os sexos.

Mendes et al. (2010) registraram que 90,6% dos discentes exerciam atividade docente em instituições de ensino superior, sendo 65,5% em instituições públicas. Braz et al. (2005) observaram que 65% dos alunos titulados no programa de pós-graduação em anestesiologia da Universidade Estadual de São Paulo, exerciam atividades de docência em instituições de ensino superior, pública ou privada. Felli et al. (2011) relataram que 42% dos mestrandos exerciam a docência, 15% deles vinculados a instituição pública, salientando que os doutorandos exercem mais funções gerenciais do que assistenciais.

DOCÊNCIA - Dentre os 355 participantes desse estudo, 176 (49,6%) referiram o exercício da docência; enquanto 169 (47,6%), não a exerciam. Não houve diferença quanto ao sexo nesta variável ($p=0,942$)(Tabela 3).

Com relação à idade, os alunos que são docentes têm a uma média de idade mais alta (41,5 anos) do que os não docentes (35,6 anos), diferença estatisticamente significativa (Tabela 3).

Tabela 3 – Exercício da docência, idade e carga horária semanal. Goiânia, Goiás, 2013.

	Exercem a docência (n=345)				P
	Sim (n=176)		Não (n=169)		
	Média/Mediana	Desvio Padrão / IC	Média/Mediana	Desvio padrão/IC	
Idade	41,5/40,0	±10,3 40,0 – 43,0	35,6/33,0	±9,5 34,1 – 37,0	< 0,001*
Mínima– máxima	25 – 72		22 – 69		
Carga horária semanal	35,6/40,0	±13,8 33,5 – 37,6	20,8/ 20,0	±19,2 17,9 – 23,7	< 0,001*
Mínima– máxima	3 – 70				

*Kruskal-Wallis; U, IC – intervalo de confiança

Tabela 4 - Exercício da docência e variáveis sócio-demográficas dos pós-graduandos. Goiânia, Goiás, 2013.

	Sim (n=176)		Não (n=169)		p*	Total
	n	%	n	%		
Faixa etária						
20 --- 30 anos	15	8,5	43	25,4	< 0,001	58
30 --- 40 anos	73	41,5	84	49,7	0,006	157
40 --- 50 anos	47	26,7	23	13,6	< 0,001	70
50 --- 60 anos	32	18,2	14	8,3	< 0,001	46
60 --- 70 anos	7	4,0	4	2,4	0,023	11
70 anos ++	2	1,1	1	0,6	0,204	3
Estado civil						
Solteiro	40	22,7	66	39,1	0,001	106
Casado	117	66,5	93	55,0	0,002	210
Divorciado	13	7,4	7	4,1	0,028	20
Viúvo	3	1,7	1	0,6	0,186	4
Outros	3	1,7	2	1,2	0,365	5
Cor						
Branco	143	81,3	124	73,4	0,080	267
Preto	2	1,1	2	1,2	0,895	4
Amarelo	2	1,1	5	2,9	0,222	7
Pardo	29	16,5	38	22,5	0,203	67
Nacionalidade						
Brasileiro	176	100,0	167	98,8	0,117	343
Estrangeiro	-	-	2	100,0		2
Procedência						
Goiânia	130	73,9	122	72,2	0,728	252
Municípios	28	15,9	24	14,2	0,770	52
Goiás						
Fora de Goiás	18	10,2	23	13,6	0,368	41
Vínculo/trabalho					< 0,001	
Sim	176	99,4	90	53,6		266
Não	1	0,6	78	46,4		79
Tipo de vínculo					< 0,001	
Pública	122	68,9	61	36,5		183
Privada	55	31,1	22	13,2		77
Outras	-	-	84	50,3		84

*Qui-quadrado

Não houve diferença significativa, entre os pós-graduandos no exercício da docência e as variáveis, cor, nacionalidade e procedência (Tabela 4).

ANO DE INGRESSO, TITULADOS E DESLIGAMENTOS - De 2006 a 2013

ingressaram no Programa 596 alunos, dos quais 355 (59,6%) responderam ao questionário, sendo 153 do nível de Mestrado, 190 do nível de Doutorado, tendo ocorrido 12 desligamentos, neste período (Tabela 5)

Do total da população analisada (355), 128 (36,0%) concluíram o curso, sendo 67 (44,1%) no nível de Mestrado e 61 (32,5%) no de Doutorado. Cumpre salientar que dos

140 discentes cursando Doutorado, 46 (13,0%) obtiveram a titulação de Mestre no PPGCS (Tabela 6).

Como mostra as tabelas 5 e 6, entre 2006 a 2013, 12 alunos (3,4%), solicitaram desligamento do Programa por diferentes motivos (Tabela 7).

Tabela 5 – Distribuição dos pós-graduandos ingressantes no PPGCS por nível, ano de ingresso e desligamento.

Goiânia, Goiás, 2013 (n = 355).

Ano de ingresso	Mestrado		Doutorado		Desligamento		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
2006	3	2,0	9	4,7	1	8,3	13	3,7
2007	6	3,9	11	5,8	0	0,0	17	4,8
2008	14	9,1	10	5,3	2	16,7	26	7,3
2009	9	5,9	24	12,6	1	8,3	34	9,6
2010	19	12,4	40	21,1	1	8,3	60	16,9
2011	39	25,5	36	18,9	4	33,3	79	22,3
2012	29	19,0	19	10,0	2	16,7	50	14,1
2013	34	22,2	41	21,6	1	8,3	76	21,4
Total	153	100,0	190	100,0	12	100,0	355	100,0

Tabela 06 – Situação dos alunos segundo o nível da pós-graduação no momento da coleta dos dados. Goiânia, Goiás, 2013 (n=355).

	Nível				Total	
	Mestrado		Doutorado		n	%
	n	%	n	%		
Concluintes	67	18,8	61	17,2	128	36,0
Discentes – cursando	75	21,12	94	26,4	169	47,6
Egressos e discentes atuais no Doutorado	-	-	46	13,0	46	13,0
Desligamento	10	2,8	2	6	12	3,4
Total	152	42,8	203	57,2	355	100,0

Tabela 07 – Motivos do desligamento do Programa de Pós-Graduação Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, 2013 (n=12) em Ciências da Saúde da

Motivos	n	%
Desentendimento com orientador	5	41,7
Trancamento do curso (sem justificativa)	2	16,7
Distância longa entre a residência e o Programa	1	8,3
Mestrado coincidiu com a Residência Médica	1	8,3
Adquiriu vínculo empregatício incompatível com o curso	1	8,3
Problemas de saúde	1	8,3
Falecimento	1	8,3
Total	12	100,0

TEMPO DE CONCLUSÃO DO MESTRADO E DOUTORADO - Os dados obtidos mostraram que o tempo médio para conclusão do Mestrado foi de 27,3 meses (IC 26,3 – 28,3), o tempo mínimo foi de 20 meses e o máximo de 41 meses. Apenas três mestrandos defenderam com prazo superior ao previsto no Regulamento do Programa, sendo um do curso de Farmácia com 36 meses, um de Biomedicina com 36 meses e um de Medicina com 41 meses (Tabelas 8 e 9).

O tempo médio para conclusão do Doutorado foi de 35,1 meses (IC 33,4 – 36,8), o tempo mínimo foi de 11 meses e o máximo de 51 meses. Alguns pós-graduandos não cumpriram os prazos mínimos e máximos: assim, onze doutorandos defenderam com prazo inferior ao previsto, sendo um do curso de Medicina com 11 meses, um da Nutrição com 18 meses, seis com 24 meses dos quais três da Medicina, um da Enfermagem, dois da Odontologia, dois da Fisioterapia com 26 meses, um da Farmácia com 28 meses.

Mendes et al. (2011), ao analisar o tempo médio entre o início do curso e a defesa de dissertação dos discentes do Programa de Mestrado em Ciências da Saúde do Piauí, observou que a titulação da maioria foi maior que 24 meses; contudo, três egressos apresentaram a defesa no prazo de 10 a 18 meses, 12 de 19 a 24 meses e 17 acima de 24 meses. Brock, et al. (2010), relataram que os egressos do Programa de Pós-Graduação em Cardiologia da Universidade Federal de São Paulo concluíram no tempo médio de 29,4 (5 – 62) meses para o Mestrado e 43,2 (4 – 122) meses para o Doutorado.

Brock et al. (2010) observaram que a duração para conclusão do mestrado dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Cardiologia na Universidade Federal de São Paulo foi de 5 a 62 meses, com a média de 29,4 meses e que a duração para conclusão do curso de doutorado dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Cardiologia na Universidade Federal de São Paulo foi de 4 a 122 meses, com média de 43,2 meses.

Caramelli, et al. (2008) relataram que os doutorandos do Programa de Cardiologia do Instituto do Coração da FMUSP levavam em média 48 meses para conclusão do curso.

Ao analisar as variáveis, observa-se que o tempo gasto para conclusão do mestrado, ficou evidente que as mulheres levam menos tempo, ou seja, os homens gastaram em média 28,3 meses (IC95% 26,7 --- 30,0) e as mulheres 26,7 (IC95% 25,4 –28,1) (Tabela 09).

Tabela 08 – Tempo em meses para a conclusão do mestrado e do doutorado no Programa Ciências da Saúde/UFG. Goiânia, Goiás, 2013.

	Mestrado		Doutorado	DP
	Média / Mediana	DP – IC 95%	Média	
2006 ⁽¹⁾	-	-	38,1 / 39,0	8,3 (31,2 – 45,1)
2007	27,0 / 24,0	5,0(21,7 – 32,3)	36,1 / 36,0	2,9 (31,5 – 40,7)
2008	28,3/ 26,5	5,5(24,7 – 31,8)	37,2 / 36,0	7,0 (32,2 – 42,2)
2009	27,1 / 28,0	3,0(24,4 – 29,9)	35,4 / 36,0	2,8 (32,4 – 38,4)
2010	27,5/ 30,0	3,1 (25,8 – 29,3)	36,6 / 36,0	3,5 (34,7 – 38,4)
2011	26,7 / 27,5	3,3	27,5 / 30,0	11,6 (15,3 – 39,7)
2012 ⁽¹⁾	-	(24,9 – 28,5)	- ⁽²⁾	7,9 (7,3 – 46,7)
2013 ⁽¹⁾	-	-	27,0 / 24,0	

Teste de Kruskal-Wallis para amostras independentes. (1) Nos anos de 2006 e 2012 e 2013 aqueles que ingressaram não informaram sobre tempo gasto para conclusão, impedindo o cálculo dessa média para este ano.(2) No ano de 2012 havia somente um participante, nível doutorado.

Vale ressaltar que os alunos nas faixas etárias de 20 a 30 anos e de 50 a 60 anos, gastaram mais tempo para conclusão do mestrado em relação aos alunos das outras faixas etárias ($p=0,298$) (Tabela 10).

Com relação ao mestrado o tempo gasto para titulação não sofreu interferência do sexo, estado civil, docência, vínculo empregatício e obtenção de bolsa (Tabela 10).

Tabela 10 – Tempo médio para concluir o Mestrado em relação às variáveis sócio-demográficas.

	Média	Desvio padrão Índice de Confiança	P
Sexo			0,056*
Masculino	28,3	$\pm 3,5$ (26,7 – 30,0)	
Feminino	26,8	$\pm 4,0$ (25,4 – 28,1)	
Faixa etária			0,298**
20 -- 30 anos	28,0	$\pm 3,5$ (19,4 – 36,6)	
30 -- 40 anos	27,3	$\pm 3,2$ (26,3 – 28,4)	
40 -- 50 anos	26,1	$\pm 6,0$ (21,1 – 31,5)	
50 -- 60 anos	28,0	$\pm 5,1$ (23,7 – 32,3)	
60 +	-	-	
Estado Civil			0,576**
Solteiros	27,8	$\pm 4,6$ (25,6 – 30,0)	
Casado	27,3	$\pm 3,5$ (26,1 – 28,5)	
Divorciado	-	-	
Docência			0,512*
Sim	27,6	$\pm 5,0$	
Não	26,8	$\pm 3,0$	
Vínculo empregatício			0,566*
Sim	27,2	$\pm 4,1$	
Não	27,9	$\pm 2,7$	
Bolsa			0,913*
Sim	27,0	$\pm 4,2$	
Não	27,3	$\pm 3,9$	

* Teste t-Student para amostras independentes; ** Teste Kruskal-Wallis para amostras independentes.

No que se refere ao estado civil e os discentes do Doutorado tiveram diferença significativa quanto ao estado civil, sendo que os solteiros levaram mais tempo para obter o título de Doutor ($p=0.028$) (Tabela 11).

Tabela 11 – Tempo médio para concluir o Doutorado em relação às variáveis sócio-demográficas. Goiânia, Goiás, 2013 (n= 61).

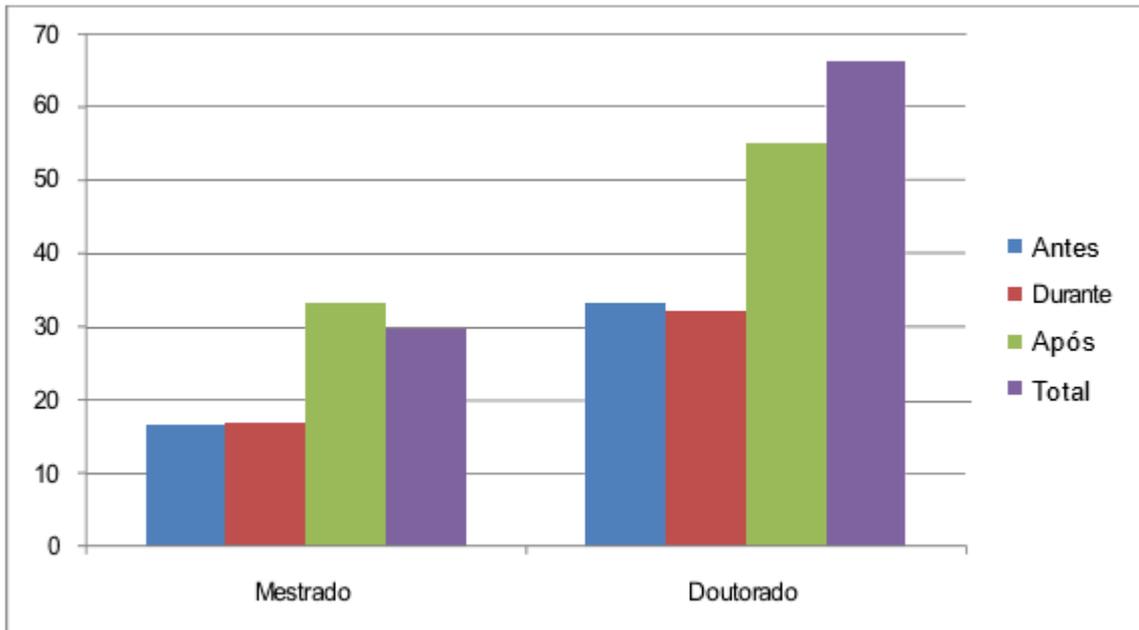
	Média	Desvio padrão Índice de confiança	P
Sexo			
Masculino	35,2	±5,8(32,4 – 37,9)	0,683
Feminino	35,1	±7,7(32,9 – 37,3)	
Faixa etária			0,580
20 -- 30 anos	-	-	
30 -- 40 anos	35,5	±8,2 (32,5 – 38,5)	
40 -- 50 anos	35,4	±5,4(32,6 – 38,3)	
50 -- 60 anos	35,8	±6,2 (32,2 – 39,4)	
60 +	30,5	±9,9 (20,1 – 40,9)	
Estado Civil			0,028
Solteiros	38,7	±4,9(35,4 – 42,1)	
Casado	34,5	±6,7(32,6 – 36,3)	
Divorciado	30,8	±11,1(17,1 --- 44,6)	
Docência			0,441
Sim	35,4	±7,3	
Não	33,8	±7,1	
Vínculo empregatício			0,432
Sim	35,0	±7,3	
Não	38,3	±2,1	
Bolsa			0,506
Sim	35,4	±4,3	
Não	35,2	±7,6	

Teste t-Student para amostras independentes; ** Teste Kruskal-Wallis para amostras independentes.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA - PRODUÇÃO CIENTÍFICA – A avaliação da produção científica foi relacionada com o número de pós-graduandos que responderam a esta questão. Assim o número de mestrados que publicaram antes do ingresso no Programa foi de 23 (16,5%) em 335, durante a realização da pós-graduação, 23 (17,0%) em 324 e após a conclusão do mestrado, 22 (33,3%) em 128, enquanto os doutorandos, antes do ingresso no programa foi de 61 (33,2%) em 335, durante a realização da pós- graduação foi de 57 (32,2%) 324 e após a conclusão do doutorado, 33 (55,0%) em 128.

Barbosa et al. (2009) relataram que no Programa de Pós-Graduação em Medicina/Radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foram computados um total de 492 artigos publicados antes da defesa de dissertação de mestrado e 572 após a defesa. Já os egressos do doutorado perfizeram um total de 561 artigos publicados antes da defesa da tese e 559 após a defesa; quanto aos artigos científicos sobre os temas das dissertações/teses, 84,93% dos egressos publicaram seus resultados em periódicos.

Gráfico 1 – Número de pós-graduandos que publicaram antes, durante e após a realização da pós- graduação Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFG. Goiânia, Goiás, 2013.



PESQUISA APÓS TITULAÇÃO – Um aspecto de grande interesse é a produção científica após a obtenção do título de Mestre ou Doutor. Assim, do total de 128 pós-graduandos do PPGCS/UFG que concluíram o curso, 56 (43,7%) informaram participar de pesquisa após a conclusão da pós-graduação, sendo 22 (33,8%) do nível de mestrado e 34 (54,0%) do nível de doutorado. Vinte e oito (21,9%) não responderam esta pergunta (Tabela 12).

Mendes et al. (2010), relataram que 59,3% dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí participavam de pesquisa após a conclusão da pós-graduação.

Tabela 12 - Pesquisa após titulação. Goiânia, Goiás, 2013 (n=56).

	Mestres		Doutores		Total		P
	n	%	n	%	n	%	
Sim	22	33,8	34	54,0	56	43,7	0,047
Não	27	41,5	17	27,0	44	34,4	
Não responderam	16	24,6	12	19,0	28	21,9	
Total	65	100,0	63	100,0	128	100,0	

DIFICULDADES DURANTE O CURSO - Do total da amostra (355), 166 pós-graduandos relataram dificuldades e 23 não responderam à pergunta, Como mostra a tabela 13, foram assinaladas diversas dificuldades.

Tabela 13 - Tipos de dificuldades durante a realização da Pós-Graduação. Goiânia, Goiás, 2013 (n=166).

Tipos de dificuldades	n	%
Pessoal e relacionada a questões de saúde	35	9,9
Tempo para realização das atividades do Programa	29	8,2
Metodologia e problemas relacionados ao projeto	29	8,2
Infra-estrutura e organização do Programa	19	5,4
Dificuldade de apoio estatístico	14	3,9
Financeiro e falta de bolsa	13	3,7
Problemas com orientador	12	3,4
Aprovação do Projeto pelo Comitê de ética e Plataforma Brasil	10	2,8

CONTRIBUIÇÃO NA INSERÇÃO PROFISSIONAL E MELHORA DA RENDA

APÓS TITULAÇÃO - Do total de 128 alunos titulados, 101 (78,9%) informaram que a titulação contribuiu para uma melhor inserção profissional, com diferença estatística significativa ($p < 0,001$).

Do total de 128 discentes titulados 74 (57,8%) informaram que a titulação contribuiu para aumento da renda, o que é estatisticamente significativo, fato semelhante encontrado por Mendes et al. (2010) no Programa de mestrado em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí, onde 75% dos Mestres obtiveram aumento da renda em função da titulação.

GRAU DE SATISFAÇÃO COM O CURSO - Do total de 355 participantes da pesquisa, 326 se manifestaram sobre o Programa, o qual foi avaliado como ótimo/bom por 181 (55,5%) dos discentes, regular por 142 (43,6%), ruim/péssimo por 3 (0,9%). Cumpre salientar que 2 alunos que foram desligados avaliaram o curso como regular.

Barbosa et al.(2009), relataram que o Programa de Pós-Graduação em Medicina/radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi avaliado pelos mestres e doutores como ótimo/bom por 92,1% e como regular por apenas 7,9%.

EXPECTATIVAS ANTES DO INGRESSO NO PROGRAMA E APÓS A

CONCLUSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO – Antes do ingresso no Programa as expectativas financeiras foram assinaladas por 10,7%, profissional e docência por 53,3%. Após a conclusão do curso as expectativas foram atendidas (14,1% expectativas financeiras e 64,8% profissional e docência).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

No período de 2006 a 2013 ingressaram no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFG 152 mestrados e 203 doutorandos, destes 46 eram egressos do mestrado deste Programa. Neste mesmo período concluíram o curso 67 mestres e 61 doutores, tendo sido desligados 10 mestrados e 2 doutorandos, observando-se 12 motivos para desligamento, sendo 5 por desentendimento com orientador.

A maioria dos discentes e titulados era do sexo feminino com média de idade de 38,6 anos, predominando na faixa etária de 30 a 50 anos. Os alunos são oriundos do Estado de Goiás e de vários outros Estados brasileiros.

Os egressos que exercem docência têm uma carga horária semanal de trabalho superior aos que não a exercem. Com relação ao exercício da docência, de uma maneira geral não há diferença, mas quando se avaliam as faixas etárias observa-se que aqueles que exercem a docência têm uma média de idade mais alta dos que não a exercem.

Tanto no curso de mestrado quanto no de doutorado predominam egressos do curso de medicina.

O tempo médio para obter o título de Mestre foi de 23,7 meses e de doutorado de 35,1 meses de acordo com o que recomenda a CAPES. Os mestrados nas faixas etárias de 20 a 30 anos e de 50 a 60 anos gastaram mais tempo para defender em relação às demais faixas etárias. Os doutorandos solteiros levaram mais tempo para concluir a pós-graduação.

O número de mestrados com publicação, antes do ingresso no Programa foi de 23 (16,5%), durante a realização da pós-graduação, 23 (16,5%) e após a conclusão do mestrado, 22 (33,3%), enquanto o dos doutorandos, antes do ingresso no Programa foi de 61 (33,2%),

durante a realização da pós-graduação foi de 57 (32,2%) e após a conclusão do doutorado, 33 (55,0%).

Grande parte dos participantes do estudo teve dificuldades durante a realização da pós-graduação, predominando problemas pessoais e os relacionados a questões de saúde, além de tempo disponível para realização das atividades do Programa e problemas relacionados ao projeto, especialmente metodologia.

Pode-se considerar que o Programa de da Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFG vem contribuindo para melhor inserção profissional bem como para aumento da renda dos discentes egressos do Programa.

REFERÊNCIAS

BAHRY CP, TOLFO SR. Mobilização de competências nas atividades profissionais dos egressos de um programa de formação e aperfeiçoamento. *RAP*. 2007; 41 (1): 125-44.

FELLI VEA, KURCGANT P, CIAMPONE MHT, FREITAS GF, OGUISSO T, MELLEIRO MM, TRONCHIN DMR, GAIDINSKI RR. Perfil dos egressos da pós-graduação stricto sensu na área de gerenciamento em Enfermagem da Universidade Estadual de São Paulo

BARBOSA DMM, GUTFILEN B, GASPARETTO EL, KOCH HA. Análise do perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Radiol Bras*. 2009; 42(2): 121-4.

BRAZ JRC, VIANNA PTG, CASTIGLIA YMM, VANE LA, MASSONE F, LEMONICA L, CASTRO GB. Pós-Graduação Stricto Sensu em Anestesiologia: Experiência de Dez Anos na UNESP. *Rev Bras Anesthesiol* 2005; 55 (4): 470 – 5.

BROCK L, CUNHA E, TAVARES JR, GONÇALVES JR I, PAOLA AAV, MOISÉS V, CARVALHO AC.

Alunos de um programa de pós-graduação em cardiologia: são os resultados de quase 30 anos adequados?. *Arq Bras Cardiol* 2010; 94 (4): 500-506.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Cursos recomendados. <Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados#menu>. Acesso em: 20 set. 2012.

FONSECA-SILVA MC. Pós-graduação stricto sensu e desenvolvimento regional. *UEPG Ci Hum. Ci. Soc. Apl. Ling Letras e Artes*, Ponta Grossa, 2008; 16 (1) 55-60,

MARCHINI JFM; CARAMELLI BRUNO. Doutorado em cardiologia no Instituto do Coração da FMUSP, de 1994 a 2004: defesa e publicação. *Arq Bras Cardiol* 2008; 91 (5): 315-20.

MENDES RF, VENSCELAU ÉOO, AIRES AS, JÚNIOR RRP. Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI. RBPG, 2010; 7(12): 82- 101.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - PPGCS. Informações básicas. Disponível em: <http://cienciassaude.medicina.ufg.br/pages/26168>. Acesso em: 20 de ago. 2012

FELLI VEA; KURCGANT P; CIAMPONE MHT; FREITAS GF; OGUISSO T; MELHEIRO MM; TRONCHIN DMR; GAIDZINSKI RR. Perfil dos egressos da pós-graduação stricto sensu na área de gerenciamento em enfermagem da EEUSP. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45 (Esp): 1566-73

BRASIL. RESOLUÇÃO 977/65 – Conselho Federal de Educação